



FÓRUM
ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

FEPEG

A UNIVERSIDADE NA CONTEMPORANEIDADE
DIÁLOGOS E CONSTRUÇÕES

Realização:



Apoio:



ISSN: 1806-549X

AUTOR(ES): GEUVANA VIEIRA DE OLIVEIRA MAIA



A ESCRITA DE CYRO DOS ANJOS COMO PROCESSO ENVIESADO DE LEITURA E ESCRITA

Introdução

Cyro dos Anjos é o autor de objeto de pesquisa escolhido por mim, desde a dissertação de mestrado concluída em 2011. Este trabalho que irei apresentar é resultado do Projeto de trabalho pesquisa de doutorado iniciado na PUC-Minas em 2014, e concluído em 2018. Nosso objeto de pesquisa consiste no estudo detalhado de *A Criação Literária* e as quatro narrativas de Cyro dos Anjos: *O amanuense Belmiro*, *Abdias*, *Montanha* e *A menina do sobrado*. O escritor nasceu em Montes Claros e fez carreira burocrática atuando como funcionário de governo e ministro em Belo Horizonte, posteriormente atuou no Rio de Janeiro e em Brasília até se aposentar. Paralela à carreira burocrática, foi professor universitário na UFMG. Em 1952, foi convidado pelo Itamaraty, para ir para o México, a fim de reger a cadeira de Estudos Brasileiros junto à Universidade do México, tendo residido nesse país até 1954. De lá, foi para Lisboa, também com a função de professor, na Universidade de Lisboa. Atuou como professor da Universidade de Brasília do Instituto de Letras da UnB como professor titular extraordinário (1962), ministrando o curso “Oficina literária”. Em 1976, retornou ao Rio de Janeiro e continuou exercendo atividades de ensino e ministrando o curso “Oficina literária” na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Cyro dos Anjos é um escritor de literatura que ainda tem muita contribuição para os estudos de literatura através de sua obra, que apesar de sucinta, segundo o escritor, muito diz sobre sua terra, região, vivências, sociedade e o homem de seu tempo que registra uma época do sertão norte mineiro.

Material e Métodos

Realizou-se um estudo do corpus literário: *O amanuense Belmiro*, *Abdias*, *Montanha* e *A menina do sobrado* com o intuito de verificar como os textos literários representam as temáticas relacionadas à criação literária que são discutidas pelo autor no ensaio *A criação literária*. E, também um estudo metodológico, com o objetivo de analisar como os temas leitura, escrita e criação literária são apresentados nas narrativas de Cyro dos Anjos. Esses assuntos são discutidos no texto ensaístico desse autor e coincidentemente são registrados em sua ficção. Para a realização do presente estudo, realizamos leituras e pesquisas bibliográficas sobre a obra de Cyro dos Anjos, incluindo textos teóricos e críticos, como de: Linda Hutcheon (1991), Leyla Perrone-Moisés (2005-2016), Maurice Blanchot (2011), Antonio Candido (2008), Antoine Compagnon (1999), (2012), Roland Barthes (2004), (2009), Wolfgang Iser (1986; 2002), Michel Foucault (s/d), Ricardo Piglia (2006) e outros.

Pesquisou-se em acervos, bibliotecas e na Academia Brasileira de Letras, com o intuito de verificar os textos originais do escritor e o modo como ele os construiu. O manuseio de cartas, telegramas, cartões, fotos e documentos



originais, além da organização do material para ministrar suas aulas, demonstra que esse escritor arquivava a própria vida com detalhes minuciosos. A mesa de trabalho, os prêmios, as fotografias, a roupa da Academia Brasileira de Letras e os livros nas estantes mostram, por exemplo, que o escritor era um colecionador de livros, um leitor de obras clássicas em português e francês, tendo sido premiado por sua obra e, em última instância, um profissional profundamente comprometido com a carreira literária. O envio de livros entre os escritores, com autógrafos, os quais se encontram em acervos de outros escritores como, por exemplo, no de Manuel Bandeira, na Academia Brasileira de Letras, nos permite saber que a divulgação e o acesso às obras eram compartilhados pelo próprio autor, sendo que, mesmo quando morou no exterior, essa prática era constante. Tais documentos também permitem vislumbrar o homem amigo, o leitor e pesquisador engajado com as artes que Cyro dos Anjos foi em vida, sem mencionar o admirador ímpar que era da literatura.

As indagações que me incitaram se deram a partir da leitura da obra desse escritor, em cuja escrita fui percebendo a ocorrência de referências a obras de outros autores, através de protagonistas que escrevem, por exemplo, e a assuntos da literatura, lida ou escrita. A partir dessas informações nos textos ficcionais, percebi que a ficção de Cyro dos Anjos trata de leituras que ele realizou ao longo da vida. E a escrita, também, remete a leituras, ele faz um processo em que sua escrita é atravessada pela escrita dos autores que leu - processo denominado de metaficção. A elaboração literária de Cyro dos Anjos é marcada pela ficção em que homens, lugares, relações, angústias, dores e dilemas são expostos nos romances e nas memórias. E, também, em cada narrativa nota-se um personagem criado ficcionalmente que lê literatura e escreve textos literários que são ficcionais, mas são construções do escritor e autor Cyro dos Anjos que conhece de assuntos de literatura, como escritores do momento, constituição do romance, livrarias, bibliotecas, aulas de literatura que são assuntos das vivências do autor que trilham a ficção do escritor mineiro.

Considerações finais

As abordagens de Cyro dos Anjos são relevantes para os estudos de literatura porque demonstram marcas de sua identidade como sujeito letrado, intelectual, estudioso e pesquisador que se debruça sobre assuntos de teoria da literatura, e traz discussões de muita importância sobre essas teorias. Ao acessar a composição genética de *A criação Literária*, foi possível verificar a escrita de jornal colada em folhas de papel branco, acréscimos e complementos manuscritos isso visa uma nova elaboração dos textos para, ao final, gerar-se o formato textual de livro como é encontrado as edições lançadas que existe em bibliotecas públicas e particulares, em sebos para aquisição.

O encontro da voz de Cyro dos Anjos no ensaio *A criação Literária* vai se constituindo a partir da voz do professor que, regido de autoridade, não diz por si, mas por outros também, a respeito dos assuntos que pretende discutir. Após desmembrar os assuntos e separá-los em três temas em que a criação literária está relacionada a compreender o porquê de se criar obras literárias e, no texto de Cyro dos Anjos, o esclarecimento se dá com a afirmativa de que o homem nasce propenso a criar, sendo que tal atitude diz respeito à criatividade e à afetividade pessoal que possui para a escrita literária.

A temática da leitura inicia nas obras de Cyro dos Anjos antes de seus lançamentos, em que nos bastidores de correspondências e entrevistas é possível conhecer o escritor necessitando da leitura de seus livros por amigos próximos que discutiam e davam opiniões sobre seus escritos antes da publicação. Este estudo permitiu conhecer a forma de elaboração de escrita e reescrita desse escritor que elaborava os romances, refaz e amplia *A menina do sobrado* que constituía *Explorações no tempo* e o modo particular desse autor em conduzir sua obra a partir de suas vivências e experiências. A representação da leitura acontece de muitas maneiras denominadas em cenas de leitura, leitura crítica, leitura para o trabalho intelectual, leitura para discussão do Modernismo brasileiro, o que se verifica é que o escritor escreve seus romances e em paralelo a própria escrita escreve suas leituras. Há referências e citações a autores de literatura franceses, ingleses, espanhóis, portugueses, brasileiros e outros, às vezes é o nome do autor, ou a obra que é citada como leitura nas narrativas de Cyro dos Anjos.

A temática da escrita verifica-se a encenação da escrita por personagens nos romances e nas memórias em que de destaca o ato de criar como temática ficcional discutida através de personagens que atuam como escritores e lidam com as apreensões e angústias da escrita. A discussão sobre por que escrever também demonstra personagens dos três romances, expondo sua relação de escrita dos personagens que atuam através da escrita ficcional, jornalística e outras em que aproxima essa relação com o escritor Cyro dos Anjos. Em *A menina do sobrado*, a literatura é uma forma de vida para esses escritores, que se expõem e desabafam através do ato de escrever.



A escrita é uma tarefa árdua e difícil de ser empreendida: tanto as correspondências quanto às entrevistas do autor demonstram sua angústia para com a escrita em reformulação até concluir o livro. Em *O amanuense Belmiro*, foi possível perceber que o protagonista homônimo, através da ação da escrita, confessa as dificuldades de elaboração, definição de gênero, de sequência de ideias, paradas e retomadas, escrita e reescrita como etapas do processo de elaboração do escritor. Em *A menina do sobrado*, o narrador de primeira pessoa confessa a dor e desilusão de que sua escrita foi reduzida devido o pouco tempo de dedicação, além de lamentar a atitude perfeccionista do autor em refazer os escritos de forma que isso impediu que sua obra fosse mais vasta e ousada. Esses dois livros, o primeiro em que narra a biografia de Belmiro e o último, as memórias de seu autor são mais explícitas a relação da escrita como atividade trabalhosa que se configura como recorrência de opinião nas quatro narrativas.

O estudo da escrita da leitura nas quatro narrativas mostra que os três romances evidenciam a leitura como componente estético-textual, através do qual demonstram as leituras realizadas, consagram o cânone e identificam personagens de Cyro dos Anjos com os das obras lidas. As citações de estrofes e versos de obras brasileiras são formas de remeter a poetas admirados pelo escritor mineiro. A inclusão de trechos de obras francesas, espanholas e inglesas revela marcas pessoais de um escritor que lê textos e traduz de outras línguas, dado o homem letrado e intelectual que esse escritor mineiro foi. Essa realização intertextual na escrita de Cyro dos Anjos compõe sua escrita metaficcional em que sua obra fala da própria escrita ficcional, tecendo uma rede de assuntos relacionados à escrita de ficção. Os bastidores da construção dos textos em que a técnica do intertexto possui uma relação particular desse escritor mineiro com sua leitura e a memória de sua leitura que escreve seus livros e constitui assim uma marca metaliterária em busca da essência literária.

A leitura serviu como elemento textual de que o autor tomou posse e utilizou na escrita; algumas vezes ele fez uso dela para comparar, ironizar e reconhecer, posto que o autor incorporou os textos que leu à sua escrita. Assim, depreende-se que Cyro dos Anjos possui uma escrita composta de vários textos lidos, o que demonstra que esse escritor leu, absorveu e escreveu com referências canônicas de literatura. Segundo Raquel Guimarães, trata-se de um ritual criativo do autor, bastante presente em narrativas modernas.

AGRADECIMENTOS

A FAPEMIG –UNIMONTES pelo apoio financeiro, que através de bolsa de doutorado por dois anos, foi possível realizar esta pesquisa. A PUC Minas por acreditar no projeto desta pesquisa.

Referências

- BARTHES, Roland. Escrever a leitura e Da leitura. In: BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- das Letras, 2016.
- JAUSS, Hans Robert *et al.* **A literatura e o leitor: textos da estética da recepção**. Trad. Luiz Costa Lima. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- Leyla Perrone-Moisés (2005-2016), Maurice Blanchot (2011), Michel Foucault (s/d), Ricardo Piglia (2006) e PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Texto, crítica, escritura**. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- PROUST, Marcel. **Sobre a Leitura**. Trad. Carlos Vogt. 2. ed., Campinas, SP: Pontes, 1991.
- ISER, Wolfgang. O jogo do texto. In: JAUSS, Hans Robert. *et al.* **A literatura e o leitor: textos da estética da recepção**. Coord. e trad. Luiz Costa Lima. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, p. 105-118.
- HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção**. Trad. Cruz, Ricardo. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- PIGLIA, Ricardo. **O último Leitor**. Trad. Jahn, Heloisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- CANDIDO, Antonio. À sombra do amanuense. Folha da Manhã, São Paulo, [s.d.]. [s.p.]. In: FÁVERO, Afonso Henrique. **A prosa lírica de Cyro dos Anjos**. Dissertação de mestrado. São Paulo. USP. 1991.